

Origem do Escotismo

O início

Corria o ano de 1907. Baden-Powell voltou a Inglaterra com uma importante tarefa: tinha sido nomeado Inspector-Geral da Cavalaria. De novo encetou mais esta carreira com a dedicação e perspicácia habitual e muito trabalhou para elevar o nível da Arma da Cavalaria no seu país. Outro facto, entretanto lhe tinha chamado a atenção: vira que o seu pequeno livro “Aids to Scouting” tinha sido adoptado como compêndio na educação da juventude. O fundador da “Brigada de Rapazes”, *sir* William Smith, pediu-lhe que adaptasse os métodos de exploração militar à formação dos jovens.

BP estudou um plano e, em 1907, de 1 a 8 de Agosto, fez um acampamento experimental na ilha de Browsea, com duas dezenas de rapazes de todas as classes. Este acampamento foi tão bem sucedido que resolveu escrever tudo o que tinha ensinado. Assim nasceu o “Escotismo para Rapazes”. Foi primeiro publicado em fascículos quinzenais, nos primeiros meses de 1908. Os rapazes buscavam-no por todo o lado e rapidamente formaram patrulhas com os seus amigos. O número cresceu depressa, pelos fins de 1908 haviam já 60.000 escoteiros. É impossível fazer aqui uma descrição pormenorizada da expansão do escotismo no mundo assim como do admirável trabalho de BP pela juventude.

O lobitismo

Na edição original do livro "Escotismo para Rapazes", Baden Powell não fixou um limite de idade mínima, nem máxima para o ingresso dos jovens no Movimento Escotista. Como consequência disso os Grupos tinham crianças e jovens, do sexo masculino, cujas idades variavam entre 9 a 18 anos.

As coisas, no entanto, não eram tão simples assim! Imediatamente levantaram-se algumas vozes das crianças onde reclamavam o direito a serem, também eles, escoteiros, consideravam os mais velhos, irmãos menores, que não estavam na faixa etária da "diversão" organizada no princípio do século, queriam entrar na brincadeira e não podiam esperar mais.

Os "pequenos" foram tão persistentes, intrometendo-se nas reuniões dos Grupos e iniciaram-se alguns ensaios por volta de 1909. Os primeiros esforços de trabalhar com crianças não obtiveram sucesso, os resultados foram desastrosos, os mais velhos não desejavam misturar-se com os pequenos e estes não conseguiam acompanhar as vigorosas actividades feitas pelos escoteiros mais velhos.

Foi uma tarefa muito árdua para Baden Powell, pois embora ele estivessem receptivo à ideia, teve que tomar precauções para evitar a impressão que o seu Movimento Escotista estava a criar um jardim de infância para escoteiros. Baden Powell não teve tempo suficiente para escrever o Manual do Lobito durante a Primeira Guerra Mundial, porém, anunciou que o faria pouco tempo depois.

Com a erupção da guerra, as mulheres tomaram os lugares antes ocupados pelos jovens, respondendo aos apelos do exército. Assim, foi permitido o ingresso de senhoras e raparigas no Movimento e estas estavam encantadas com a ideia de poderem instruir os pequenos. As suas ideias foram de grande valia na elucidação de problemas especiais que surgiam na instrução dos pequenos.

É nesta leva feminina que surge o braço direito do Fundador, nos Lobitos: Vera Barclay. O seu encontro com o Fundador deu-se no dia 16 de Junho de 1916, numa conferência em Londres, onde Chefes de lobitos se reuniram para reivindicar o esperado Manual do Lobito, que contivesse um esquema específico para as crianças.

Apesar de algumas reticências iniciais ela dedicou-se com entusiasmo na organização do Manual do Lobito, juntando ao famoso manuscrito de B.P. recortes, desenhos seus feitos a pena e bilhetes que encontrava lançados sobre a sua mesa, contendo novas ideias de B.P. muitas vezes anotadas em papéis das suas lâminas de barbear. O Manual ficou também enriquecido com as suas próprias opiniões sobre as insígnias e competências que viriam a constituir a IIª parte do Manual.

Em Portugal

Em 1911, o Tenente Álvaro Machado fundou em Macau o primeiro Grupo de Escoteiros em terras portuguesas. No ano seguinte, Lisboa viu também surgir o primeiro Grupo do continente português (como curiosidade digo-te que a primeira reunião do primeiro grupo da AEP foi a 9 de Abril de 1912). Os três primeiros Grupos de Lisboa fundaram, em 6 de Setembro de 1913, a Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP).

Desde a sua fundação, alheia a credos religiosos e partidarismos políticos, a AEP conseguiu a admiração e o respeito dos portugueses e dos primeiros governos da República.

Com a presença de vários escoteiros da AEP, no 1º Jamboree Mundial, realizado no ano de 1920, em Londres, a associação inicia as suas representações oficiais e participa em muitos eventos internacionais do Escotismo, tendo tido a grata missão de receber Baden-Powell, o fundador do Escotismo, aquando das suas visitas a Portugal em 1929 e 1934.

A partir de 1936 e até ao 25 de Abril de 1974, a AEP sobreviveu com grandes dificuldades, sendo considerada indesejável pelo governo e alvo de perseguições e pressões, chegou mesmo a ser publicado um Decreto que extinguiu a actividade da AEP

Associação dos Escoteiros de Portugal | Grupo 189 – Vialonga

Instituição de Utilidade Pública

Morada: Rua Nossa Senhora D'Assunção 2625 Vialonga

Email: 189vialonga@gmail.com | Blogue: <http://azulbrancoepreto.blogspot.com>

Tel.: 964 981 478; 938 836 884; 962 366 455

nas colónias. Pretendia-se com a extinção da AEP o reforço da Mocidade Portuguesa, movimento obrigatório e que nada tinha a ver com o método, os princípios e as finalidades do Escotismo.

Entretanto, em 1922, a Igreja Católica idealizou criar outra associação escotista, mas com carácter uniconfessional, destinada exclusivamente aos jovens que professavam a religião Católica Romana. Assim nasceu o "Corpo de Scouts Católicos Portugueses", mais tarde "Corpo Nacional de Scouts", hoje conhecido como CNE, Corpo Nacional de Escutas, reconhecida oficialmente a 27 de Maio de 1923, pelo governo civil de Braga.

Actualmente, e apesar de se manterem como associações independentes, uniram-se na FEP, Federação Escotista de Portugal, (ou Federação Escutista de Portugal). A FEP é a organização nacional que, de acordo com a Constituição da Organização Mundial do Movimento Escotista, (WOSM) representa formalmente o Escotismo português a nível internacional, agregando numa única organização as duas associações portuguesas reconhecidas internacionalmente, a AEP e o CNE.

Em 1997 iniciou-se o processo de abertura do nosso grupo. Foi em 14 de Março de 1998 que, oficialmente foi fundado o Grupo 189, da Associação de Escoteiros de Portugal, em Vialonga.

Números de hoje

Pensa-se que, desde 1 de Agosto de 1907 e até aos dias de hoje, já passaram pelo escotismo, a nível mundial, cerca de 500 milhões de escoteiros, alguns dos quais proeminentes figuras publicas nos seus países.

Actualmente existem mais de 28 milhões de escoteiros, jovens e adultos de ambos os sexos, espalhados por 160 países com federações escotistas reconhecidas pela Organização Mundial do Movimento Escotismo. O Escotismo existe também em 26 territórios (que têm ligação ou pertencem a outros países).

Existem ainda outros 31 países ou territórios onde o Escotismo existe, estando ainda em fase embrionária ou em expansão, mas que não possuem ainda uma Federação Escotista Nacional associada à WOSM (Organização Mundial do Movimento Escotista).

No mundo inteiro existem apenas 6 países ou territórios onde o Escotismo não existe: Andorra , República Popular da China, Cuba, Coreia do Norte, Laos, Mianmar

Actualmente existem no nosso país cerca de 70 mil escoteiros, divididos pela AEP (cerca de 10 mil, divididos por cerca de 150 grupos) e pelo CNE (cerca de 60 mil).

Associação dos Escoteiros de Portugal | Grupo 189 – Vialonga

Instituição de Utilidade Pública

Morada: Rua Nossa Senhora D' Assunção 2625 Vialonga

Email: 189vialonga@gmail.com | Blogue: <http://azulbrancoepreto.blogspot.com>

Tel.: 964 981 478; 938 836 884; 962 366 455